

GIACHINI, Adriana. Tem mulher na batuta: Cláudia Feres rege a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas no concerto em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Correio Popular, Campinas, 08 mar., 2003.

ADRIANA GIACHINI
Do Correio Popular
amaral@cpopular.com.br

CLÁUDIA FERES REGE A ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS NO CONCERTO EM HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas executa hoje, às 20h, no Teatro Castro Mendes, um concerto em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, com regência de Cláudia Feres, uma das poucas maestrinas do país, e participação da solista carioca Sonia Maria Viera, ao piano (*veja texto*). A obra que abre o programa, *Variações sobre o Ponteio número 22 de Camargo Guarnieri*, da compositora campineira

Maria Penalva, será apresentada ao público pela primeira vez. A entrada é franca.

Maria Penalva compôs a obra para participar de um concurso promovido pela Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo em 1998 – ganhou menção honrosa –, ape-

nas para instrumentos de cordas. A compositora diz ter feito a orquestração mudando as linhas da partitura original, trocando instrumentos e usando referências de outras melodias.

Maria Penalva foi aluna de importantes músicos como Almeida Prado, considerado um dos mais importantes compositores contemporâneos. É dele, por exemplo, a obra *Cartas Celestes Para Piano*, que explora variados recursos timbrísticos do instrumento.

Além da peça de Maria Penalva, o programa da OSMC terá ainda Beethoven e seu *Concerto n.º 3 em Dó Menor Opus 37* (para piano e orquestra), uma de suas obras mais conhecidas e executadas, e a *Sinfonia n.º 4* de Schumann, obra importante entre os românticos pelas emendas em todos os manuscritos, sem as tradicionais paradas, fato inédito na época, e que até hoje é considerada de difícil regência. “Quando eu me apaixono por uma obra, em especial dos compositores românticos, não vejo muita dificuldade”, diz Cláudia Feres.

A idéia inicial, segundo a maestrina, era montar um programa apenas com obras de compositoras, como Clara Schumann, mulher de Robert Schumann e filha de Franz Liszt, muito conhecida por seu trabalho como intérprete. “Só que estava difícil encontrar esse material e levaria muito tempo para conseguir”,

explica. “Mas ficou muito bom como está, exaltando a obra de uma compositora campineira”, completa.

Esta é a primeira vez que Cláudia rege a OSMC. Natural de São Paulo, ela mora atualmente em Jundiaí, onde a mãe, Josette Silveira Mello – que foi aluna de Villa-Lobos – tem uma escolha de música. Formada em regência pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1986, estudou na Universidade de Cincinnati (EUA) e obteve o título de Master of Music pela Northwestern University de Chicago (EUA).

Cláudia está entre as quatro regentes brasileiras de maior destaque. “Acho que as mulheres estão conquistando seus espaços, inclusive, na música erudita. Não sinto preconceito nessa área, acredito que existe uma tradição muito forte quanto ao fato dos homens serem regentes, mas isso pode ser mudado”, acredita.

Aos 39 anos, Cláudia estuda música erudita desde os 4. Foi aluna de Eleazar de Carvalho, Fábio Mechetti, Manoel Ivo Cruz, Henrique Gregori e Almeida Prado, entre outros. E tem no currículo muitos prêmios. Em 1987, por exemplo, venceu o concurso promovido pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

Também participou, em 1990, do 42º Concurso Internacional da Primavera de Praga, e em 1991, foi contratada como regente titular e diretora artística da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, onde atuou durante três anos. Em julho de 1998, estudou no International Institute for Conductors em Kiev, sob a orientação dos professores Gustav Meier e Robert Gutter, sendo convidada a reger a Orquestra Sinfônica Nacional da Ucrânia no concerto *Young Conductors of the Planet*.

No final do ano passado, regeu a soprano Bárbara Hendricks, o tenor Alessandro Safina e 60 musicistas mulheres, no Parque do Ibirapuera, no Concerto Avon. A apresentação foi gravada e será exibida hoje, também às 20h, pela TV Cultura.

Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas – Hoje, às 20h, no Teatro Castro Mendes (Praça Correia de Lemos, s/n.º, Vila Industrial, fone: 3272-9359). Entrada franca – mediante retirada antecipada dos ingressos.



Orquestra de Campinas: concerto será aberto com *Variações sobre o Pontelo número 22* de Camargo Guarnieri, obra da compositora campineira Maria Penalva